

lhe cumpre vencer; mas, quando ainda não alcançou esse grau de consciência e ainda não sabe ser livre, então o seu peso específico, resultante do grau de sua destilação espiritual, as atrações e repulsões pelas coisas da terra, a natureza do tipo que constituiu para si, a guiam *automaticamente* para um equilíbrio espontâneo de forças — pois que tudo se equilibra no universo, do átomo às estrelas — no seu elemento, em o qual somente lhe é possível viver e laborar.

#### LXXIV — O ciclo da vida e da morte e a sua evolução.

Essa hereditariedade psíquica é, com significado e função fundamentais, a base do ciclo alternativo da vida e da morte. Na evolução darwiniana vistes unicamente a progressão das formas orgânicas. Não podíeis deixar de topar com esse último efeito do psiquismo; ele, porém, qual íntima causa determinante, permaneceu para vós na sombra. Fugiu-vos assim o fio condutor de todo o processo e a acumulação dos valores psíquicos, a sustentação, em linha de continuidade, de tantos fenômenos constantemente interrompidos pela morte, se vos conservaram como um mistério. Não evoluem as formas, porém o princípio imaterial que as plasma, que lhes é a causa e que tem o poder indestrutível de as reconstruir sempre.

Se a natureza guarda suprema indiferença diante da morte, é porque esta, substancialmente, *nada destrói*, tanto que, apesar das continuas mortes, a vida prossegue triunfante. A morte nada destrói, nem do que é matéria, nem do que é espírito. A matéria abandonada desce de novo a um nível inferior e é apanhada em mais baixo ciclo de vida. O psiquismo retoma o dinamismo e os valores espirituais e ascende, imaterial e invisível, para equilibrar-se no nível que lhe é próprio *por peso específico*. Do mesmo modo que com a luz e as cores pinta a natureza os mais maravilhosos quadros e, depois, despreocupadamente, deixa se desvanecerem, porque sabe em seguida reconstruí-los, de pronto, mais belos ainda, tão rica se sente de beleza, também com a química do plasma, com as forças da vida, com a sabedoria do psiquismo, a mesma natureza modela as mais maravilhosas formas e as deixa murchar e morrer, porque as sabe refazer rapidamente e as refará mais belas, numa infinita prodigalidade de gérmenes.

A morte, com efeito, não lesa o princípio da vida, que permanece intacto, que, antes, continuamente rejuvenesce, em virtude dessa renovação contínua através da morte. Se a natureza não teme e não foge à morte, é porque esta é *condição de vida* e, da sua íntima economia, nada a morte arruína. Sabe a natureza que a substância é indestrutível, que nada nunca se pode perder como quantidade, nem como qualidade; sabe que tudo ressurgirá da morte: ressurgirá o

corpo no ciclo das trocas orgânicas e ressurgirá o espírito no psiquismo diretor.

Que é a morte? Que é essa singular evaporação de consciência, por efeito da qual o organismo, num instante, passa do movimento à imobilidade, da sensibilidade à passividade inerte? Consternados, olhai para aquele corpo morto e em vão lhe pedis que vos restitua a sensação a centelha, que se apagou, da vida. Entretanto, no primeiro momento, a matéria ainda está toda ali intacta; estão todos os órgãos, todos os tecidos, a forma; a máquina repousa completa. Só falta a vontade do conjunto, o psiquismo diretor; falta o poder central e a sociedade se dá pressa em dissolver-se, qual exército sem chefe, onde doravante cada soldado pensa por si mesmo, cuidando de agregar-se a outros exércitos, tanto que os encontre. Rue o esplendido edifício e outros construtores próximos, não importa se menos habéis, correm à cata de materiais para os seus edifícios. Tudo é presto retomado em novo círculo, reutilizado e revive ao sol. Nada pode nunca morrer. Apenas a unidade coletiva se dissolve em menores unidades componentes.

Ha então separação do psiquismo e profunda mudança de estado na matéria. Ha nesse fenômeno qualquer coisa que lembre outras mais simples mudanças de estado, como a passagem da matéria do estado gasoso ao estado líquido, até ao sólido. Ha perda de mobilidade, liberação de energia. Nada em a natureza se destrói e mesmo a morte, por lei universal, *tem que restituir* intacto o psiquismo cujos traços inutilmente procurais dali por diante naquele corpo. Não importa que aos vossos sentidos e meios de observação ele escape no imponderável. Havia um psiquismo animador que agora já não ha. Todo o universo, por obediência constante à sua lei, clama que aquele psiquismo *não pode ter sofrido destruição*. Aquele princípio vós o vêdes *renascer* a todo momento, como do mar renascem as chuvas que sobre vós caem: renascer rico de instintos, proporcionado ao ambiente, individuado como estava quando o corpo morreu. Vós o vêdes desaparecer na morte e reaparecer no nascimento. Como então é possível que o ciclo não se feche, conforme acontece com relação a todas as coisas, reunindo de novo os seus extremos? *Assim como o que não morre não pode ter nascido, também não pode morrer o que existia antes do nascimento. O que não nasceu com a vida, com a vida não morre.*

A lógica do universo, a voz de todos os fenômenos concordemente vos conduzem a esta conclusão; se, como está demonstrado, apesar da mutação da forma, a substância se conserva indestrutível, se é evidente a existência de um princípio psíquico, este princípio tem que ser imortal e imortalidade não pode ser senão eternidade, equilíbrio entre passado e futuro, isto é, reencarnação. Se é eterno tudo o que existe, vós, desde que existis, sois eternos. Coisa alguma poderá jamais anular-se. Não ha lei ou autoridade humana que



possa destruir a logica e a evidencia dos fenomenos. *Sobrevivencia do espirito é sinonimo de reencarnação*. Ou se renuncia a compreender o universo, como faz o materialismo, ou, se se admitem um plano, uma ordem e um equilibrio, como todos os factos atestam, necessario é se lhes acompanhe a logica (não é possível parar em meio), até ás ultimas consequencias. Vida e morte são contrarios que se compensam, dois impulsos que se contrabalançam, duas fase complementares do mesmo ciclo.

Desaparecerá o espirito no indistinto de um grande e amorfo reservatorio animico? Absurdo. Aquele principio não o vêdes reaparecer amorfo, mas com qualidades já definidas, pois que rapidamente se manifestam, isto é, qualidades de instinto, consciencia e personalidade, com as quais o vistes desaparecer. *A unidade reconstruida se assemelha demais á unidade destruida, para que deixe de tratar-se da mesma unidade*. Só assim podeis explicar a precencia do instinto, a gratuidade do seu conhecimento, o aparecimento de capacidades inatas, sem um aparente preecedente construtivo. Como poderiam os instintos, o destino, a personalidade nascer do nada, tão diversos e definidos, fóra da lei universal de causalidade? Eles são o passado que, por virtude daquela lei, renasce sempre e que morte nenhuma jamais poderá destruir. Fóra impossivel e absurdo uma continua construção e desintegração de personalidade, uma passagem do ser ao não ser, em que se despedaçasse a cadeia da causalidade, que tudo prepara e tudo conserva. Depois, tudo se individua, tudo brada: "*eu*", no universo. Não ha os tais mares de inercia, nem as tais zonas de vácuo; enfim, a evolução não retrocede, nunca demole, antes defende como a coisa mais preciosa os produtos de tanto esforço seu. E uma tão complexa unidade coletiva, qual a individualidade humana, é o mais alto produto da vida e resume os resultados do maior labor da evolução. Poderia esta, na sua economia intima, permitir a dispersão dos seus maiores valores? E, depois, porque o testemunho dos sentidos que se iludem devêra ter mais força do que o vosso instinto, que vos diz: sou imortal; do que as religiões, do que os fenomenos mediunicos, do que a logica dos factos, do que a voz concorde da humanidade inteira, e de todos os tempos, que vos dizem: sois imortais?

O psiquismo individual sobrevive nas plantas, nos animais, no homem; *o desenvolvimento embriologico*, que repete e resume todo o passado vivido, demonstra que, na vida, o principio é sempre o mesmo, a continuar sua obra. Essa indestrutivel sobrevivencia do passado no presente, que assegura a continuidade da evolução, também demonstra uma identidade constante do principio na ação. O psiquismo sobrevive e com o grau que conquistou de consciencia, o qual pode subsistir no imaterial estado incorpóreo.

*A morte não é igual para todos*. E'-o no corpo, não no espirito. Nos seres inferiores, inclusive o homem nos primeiros graus, o centro

perde consciencia e se apressa a acha-la de novo, arrastado, pela corrente das forças da vida, para novos organismos. O grande mar tem as suas marés e ininterruptamente impele os principios, por sobre a onda do tempo, no alternativo ciclo de vida e de morte, porque essa é a via da ascensão. A evolução é uma força instantane; é da natureza daquele principio animador aspirar sempre a novas expressões e a realizações mais altas. A perda temporaria da consciencia, nos seres inferiores, pode dar-lhes a sensação desse fim de tudo, que o materialismo sustenta: *sensação, não realidade*. Porém, nos homens mais evolucionados, que já entraram na fase *a* propriamente dita, do espirito, a consciencia *não se extingue*, mas recorda, observa, prevê e, em seguida, escolhe as provas com conhecimento de causa. A consciencia é conquista, é premio de imensos esforços. Em o ambiente imaterial, pode no homem subsistir quanto ha nele de imaterial, a parte dele que foi pensamento elevado, sentimento não ligado á forma. Tudo o que é baixo é treva; no alto estão luz e liberdade. Mas, através da sua diuturna luta para depurar a materia em forma de cada vez mais transparente expressão do espirito, a evolução *vos eleva cada vez mais acima daquela morte que tanto vos horroriza, que é a treva da consciencia*, e a transforma numa passagem com a qual a personalidade cada vez menos se abala, até que a reduz a uma simples mudança de forma, em que o eu se conserva desperto e tranquilo.

Então, terá o homem vencido a morte e viverá *conciente na eternidade*. O progresso espiritual e moral é, pois, fenomeno biologico a que se acham confiados a sorte e o futuro do vosso porvindoiro estado pessoal: torna-se fenomeno que diretamente toca á ciencia e ao interesse individual e social.

A morte fica assim reduzida a um momento do recambio organico da vida e o problema da sobrevivencia, enquadrado desse modo na profundidade do funcionamento organico do universo, só é solúvel em sentido afirmativo.

Observai o intimo dinamismo do fenomeno. A vida representa a fase de atividade do transformismo dinamo-psiquico, a morte a fase de repouso. Já vimos o complexo mecanismo por meio do qual se dá, através da vida, a passagem da fase  $\beta$  á fase  $\alpha$ . Primeiro, a genese dos motos vorticosos no sistema planetario atomico, por ação do trem eletrónico da onda dinamica degradada e, com isso, a formação da maquina vital no seu complexo quimismo. E' a genese do plasma, da materia viva. Depois, o seu desenvolvimento, desde a planta até ao homem, a sua organização em formas cada vez mais complexas. Definimos o circulo da energia, através dos continuos cambios de material organico, desde a materia solar e suas radiações, até á planta plasmódoma (assimilação do carbono), ao animal plasmófago, até ao alto psiquismo humano. Vimos, finalmente, que o resultado ultimo de todo esse complexo funcionamento de mate-



riais quimicos e de energia, através da maquina da vida, é o desenvolvimento do psiquismo nas suas fases de instinto, consciencia, superconsciencia.

Assim se constroee o espirito mediante a vida. Pela morte, esse trabalho se interrompe, para ser mais tarde retomado e continuado. A vida, de uma corrente de metabolismo quimico, produziu o psiquismo; naquele processo de desmaterialização a que aludimos, o vórtice eletrónico investiu cada vez mais profundamente a materia, deslocando o equilibrio intimo de suas trajetórias e a sua figura cinetica: a energia, degradada no maximo grau, sem se destruir, passou através de todas essas mutações e, de passagem em passagem, tornais a encontra-la, em seu ultimo limite, sobre a escala da evolução, no psiquismo. Aí  $\beta$  se tornou  $\alpha$ .

Pela morte, pois, o mais alto principio se destaca e isola de todos os principios subjacentes e determinantes; aquele principio se separa dos principios inferiores que havia chamado a colaborar na sua obra de evolução. A mais alta quimica da vida é deixada cair em fórmulas mais simples; a energia não elaborada em psiquismo é restituída ás correntes ambientes; os instrumentos do trabalho, tomados de emprestimo nos planos inferiores da materia e da energia, são lançados fóra, para que outros os recolham, e a síntese da obra completa, resultado e valor da vida, se concentra na profundeza dos motos vorticosos, na intima estrutura cinetica da substancia que, memoriada, conserva todos os traços e amanhã os restituirá. O ser volve sobre si mesmo e tudo sobrevive no vórtice mais intimo. Eis a tecnica do germen. Depois, a fase de concentração se inverterá na de desconcentração, que é o processo da vida. Assim, oscilando alternativamente da periferia para o centro, da ação para a experiencia, da materia para o espirito, o ser percorre o duplo respiro de que se nutre a evolução: ascensão e descensão, reconstrução e dissolução. Pela morte, o anjo se destaca, livre, do seu pedestal. Tornará, depois, a pousar na terra, a engolfar-se nos ciclos densos da materia, que só eles dão a resistencia e a luta (prova), para aquisição de novas experiencias, para temperar as proprias energias e aprofundar o movimento intimo para o centro e complicar, mediante as provas, a sua intima estrutura cinetica. Porém, a cada separação, mais longo é o caminho percorrido e tambem mais evolvida a materia plasmada. A consciencia, afinal, se conservará lucida para todos, além da morte, e o separar-se de uma materia mais sutil nada terá de violento; a cisão e a reunião da morte e do nascimento passarão tranquilamente, sem perturbações, sobre um espirito sempre conciente e vidente. Então,  $\alpha$  terá superado a fase vida e, no limiar de uma nova dimensão, não mais haverá nem materia, nem corpo, nem morte, pois que a evolução traz liberação, felicidade, consciencia, luz.

Como se movimentam nos espaços este produto-síntese da vida?

Essa unidade psíquica é o ultimo produto distilado da evolução nas suas fases  $\gamma$ ,  $\beta$ ,  $\alpha$ , e toca a fase sucessiva  $+$   $x$ , cujas dimensões, como já vos disse, exorbitam do que vos é concebível. Aquela unidade está fóra do espaço e do tempo; síntese da evolução completada, é o germen das evoluções futuras. E' uma individuação imaterial em altissimo grau de concentração cinetica, oculto para vós no imponderavel. Para tornar a pôr-se em contacto com os vossos sentidos, tem ele que se revestir das mais densas formas da vossa vida, que percorrer, descendo, o caminho ascensional da evolução, isto é, tem que se revestir, primeiro, de energia e, depois, de materia. Mas, assim como por desagregação atomica da materia se pode gerar energia, tambem, vice-versa, com energia se pode fabricar materia e, mais para cima, assim como a energia formou o psiquismo, pode o espirito irradiar ou atrair energia.

As fases ascendentes ou descendentes são sempre comunicantes e as entidades, em suas materializações, têm que as percorrer de novo na direção inversa da que leveis. Trata-se de uma inversão dos processos cineticos que temos observado; de uma restituição da onda dinamica, por parte do vórtice eletrónico, e, depois, de uma redução do movimento na mais simples forma de sistema planetario atomico. O produto ultimo, a unidade do psiquismo lhe decompõe a síntese e torna a desenvolver, em estado atual, o potencial encerrado em estado de latencia. Esta a tecnica das materializações mediunicas, das desmaterializações nos casos de trazimentos e outros semelhantes, fenomenos esses excepcionais, porque a substancia está toda em movimento nas suas fases. Após a morte, o espirito vaga para lá do espaço e do tempo, em outras dimensões. O universo lhe oferece todas as posições e condições possíveis a reconstituir para si um corpo na materia. Cada gota do infinito oceano estelar apresenta um sustentaculo á vida, nas mais diversas condições, para enfrentar as provas, as experiencias mais apropriadas a todos os tipos de diferenciação, em todos os niveis de existencia. O oceano é ilimitado, o universo palpita todo ele de vida e de consciencia e incessantemente ressoa do férvido trabalho da evolução.

## LXXV — O homem.

Apreciámos a fase  $\alpha$  no seu aspecto conceituoso, observando a evolução das leis da vida; no seu aspecto dinamico, observando a genese e a ascensão do psiquismo; no seu aspecto estatico, observando as manifestações daquele psiquismo nos órgãos internos e externos, no funcionamento desses órgãos, na direção da maquina organica. Completámos assim o nosso longo percurso de  $\gamma$  a  $\alpha$ . Chegámos ao homem, á sua alma. Antes que eu vos deixe, concentremos a atenção neste ponto culminante da evolução, nesta altissima obra que